

Ana Luiza de Oliveira
Mattos



DEPOIMENTO: ARQUIVO HISTÓRICO WANDA SVEVO - FUNDAÇÃO BIENAL

“...Cada exposição comporta uma papelada: catálogos, boletins, livros, fotografias, correspondência – que constitui a documentação da exposição e do artista. Fechadas as portas da exposição, esta documentação deve encontrar o lugar onde possa ainda desempenhar um papel vivificador, tornar-se útil àqueles que dela necessitem ... o Arquivo tem uma finalidade bem definida: a de criar um centro informativo e de estudos da arte contemporânea...” (Wanda Svevo, *Diário do Povo*, 18 jan. 1959)

Por Ana Luiza de Oliveira Mattos*



Conhecida como uma das mais importantes coleções de documentos sobre arte moderna e contemporânea na América Latina, o Arquivo Histórico WandaSvevo da Fundação Bienal de São Paulo possui documentação produzida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo, a Fundação Bienal de São Paulo e por Francisco Matarazzo Sobrinho (Ciccillo), seu fundador, cobrindo um período de 1948 até o presente. Criado em 1955 por Wanda Svevo, então Secretária do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), instituição responsável pela realização das Bienais de São Paulo até 1961, seu objetivo era dar suporte à produção das bienais e outros eventos organizados pelo MAM-SP, além de oferecer apoio à pesquisa e à formação em arte contemporânea, como parte das atividades didáticas promovidas pelo museu. Suas funções naquele momento, conhecido como Arquivos Históricos de Arte Contemporânea, incluíam:

- a preservação da documentação produzida durante a realização das bienais;
- a coleta de informações e materiais sobre artistas e temas relevantes para a pesquisa em arte, bem como de recortes de jornais nacionais e estrangeiros sobre as bienais.

Em razão dessas funções, o Arquivo criou um extenso programa de intercâmbio e troca de correspondências e publicações com instituições e artistas brasileiros e estrangeiros, além de promover o registro documental das exposições e obras. As primeiras ações de difusão do Arquivo se deram entre 1956 e 1959, quando textos sobre o trabalho nos arquivos do MAM-SP e entrevistas com sua idealizadora foram sucessivamente publicados nos jornais locais, convocando a colaboração de todos para formação de sua coleção (Imagem 1). Grande parte das coleções existentes hoje no acervo é um desdobramento dessas atividades pioneiras estabelecidas durante sua primeira década de atuação. A documentação apresenta características diversas que exigem padrões e políticas de tratamento específicos. Sua trajetória revela os modelos e as rupturas impostas por políticas descontinuadas de preservação. Um período de ostracismo e esquecimento se seguiu após a morte de Wanda, quando, em 1963, em homenagem à sua idealizadora, os arquivos receberam o nome de Biblioteca e Arquivos Históricos Wanda Svevo. A documentação institucional,

Imagem 1.

SVEVO, Wanda. *Diário do Povo*, 18 jan. 1959

* Gerente do Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo

Sala documenta as seis primeiras bienais de SP

NELSON AGUILAR
Crítico de Arte Paulista

... e se torna secretário-geral da quarta Bienal, seguida por uma quinta (1959) e uma sexta (1963), ambas realizadas no Pavilhão de Arte Moderna, inaugurado em 1957, a ser substituído pelo atual edifício da Fundação Bienal em 1968.

... e se torna secretário-geral da quarta Bienal, seguida por uma quinta (1959) e uma sexta (1963), ambas realizadas no Pavilhão de Arte Moderna, inaugurado em 1957, a ser substituído pelo atual edifício da Fundação Bienal em 1968.

... e se torna secretário-geral da quarta Bienal, seguida por uma quinta (1959) e uma sexta (1963), ambas realizadas no Pavilhão de Arte Moderna, inaugurado em 1957, a ser substituído pelo atual edifício da Fundação Bienal em 1968.



Os cinco presidentes do Brasil Juscelino Kubitschek (de braços cruzados) assiste a uma apresentação de capoeira na 2ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1959, que contou com artistas de 46 países e milhares de visitantes. (Imagem: Vinícius Van Gogh)



Diogo Viegas, Yolanda Prohaska e Maria Kozminski (de trás) em uma sessão de pintura da 3ª Bienal, em 1962. (Imagem: Vinícius Van Gogh)



A estrutura de Herta e Paul Amirson, concebida por Gênesis Polidoro. 1ª Bienal, em 1953, que contou com artistas de 46 países e milhares de visitantes. (Imagem: Vinícius Van Gogh)

Livro comete erros históricos

... e se torna secretário-geral da quarta Bienal, seguida por uma quinta (1959) e uma sexta (1963), ambas realizadas no Pavilhão de Arte Moderna, inaugurado em 1957, a ser substituído pelo atual edifício da Fundação Bienal em 1968.

A bibliografia das bienais

... e se torna secretário-geral da quarta Bienal, seguida por uma quinta (1959) e uma sexta (1963), ambas realizadas no Pavilhão de Arte Moderna, inaugurado em 1957, a ser substituído pelo atual edifício da Fundação Bienal em 1968.

Catálogos estão à venda

... e se torna secretário-geral da quarta Bienal, seguida por uma quinta (1959) e uma sexta (1963), ambas realizadas no Pavilhão de Arte Moderna, inaugurado em 1957, a ser substituído pelo atual edifício da Fundação Bienal em 1968.

tratada até então como o “arquivo morto”, foi recuperada e incorporada ao acervo na década de 80, sendo exposta pela primeira vez ao público em 1989, durante a 20ª Bienal de São Paulo, na sala As Bienais dos anos 50 (Imagem 2.). Desde então, vários projetos vêm sendo realizados para preservar e tornar acessível toda essa documentação, reunida ao longo de quase 70 anos de história da Bienal de São Paulo.

A Fundação Bienal de São Paulo tem como missão “apresentar e debater a arte contemporânea por meio da realização da Bienal de São Paulo e de outras ações pertinentes nos âmbitos nacional e internacional”². Para atingir seus objetivos, a Bienal pauta, entre seus valores, pela preservação de sua memória. A Fundação Bienal entende seu Arquivo como ferramenta fundamental para pesquisa acerca da arte moderna e contemporânea na América Latina e vem trabalhando para transformá-lo num centro de pesquisa artística e documental sem equivalentes no Brasil, seja por meio do desenvolvimento de projetos incentivados ou recursos próprios. O Arquivo Histórico Wanda Svevo é o seu principal patrimônio material, base sobre a qual a instituição fundamenta sua relevância histórica e sua identidade, dando suporte estratégico à tomada de decisões institucionais e curatoriais. Lugar de memória viva e atuação permanente, reúne um acervo com características diversas (arquivístico, bibliotecológico e museológico) em torno de uma especialidade (as Bienais de São Paulo), com a finalidade de preservar, pesquisar e difundir a memória das Bienais e da Fundação Bienal. A cada nova exposição ou novo projeto, diferentes áreas da instituição buscam referências na documentação arquivística, reforçando a função do Arquivo de apoio à realização das diversas ações culturais da instituição.

Imagem 2
AGUILAR, Nelson. Folha de S.Paulo, 03 nov. 1989

Entendendo a complexidade para o tratamento destes acervos, ações integradas vêm sendo desenvolvidas para estabelecer políticas e metodologias de gestão e realizar atividades contínuas de preservação, pesquisa e promoção do acesso a essa documentação. Em 2015, estruturou-se um plano de ação permanente e estratégico, atualmente em andamento, estabelecendo procedimentos de catalogação, criação de novos instrumentos de pesquisa e a disponibilização de um novo Banco de Dados online onde as informações sobre os acervos tratados se integra àquelas das Bienais de São Paulo, artistas e obras participantes. As atividades do Arquivo Histórico são hoje pensadas e integradas no âmbito do planejamento estratégico da Fundação Bienal, que contempla um orçamento único para toda a instituição, garantindo a continuidade do tratamento, pesquisa e difusão de seus acervos documentais. A equipe do Arquivo colabora também com a elaboração de projetos de ações culturais da instituição, sejam elas de mediação, difusão, comunicação ou editorial, provendo recursos para produção de exposições, pesquisa curatorial e institucional ou publicações diversas.

O Arquivo vem também, ao longo dos anos, atuando como protagonista de sua própria história, sendo objeto de exposições e projetos de artistas e curadores nas últimas décadas que, ao se utilizarem do arquivo, atribuem um novo significado ao acervo e propõem novas conexões entre as coleções. Podemos destacar alguns projetos em que o Arquivo foi objeto curatorial ou de artistas, além de projetos da própria Fundação Bienal:

² Fundação Bienal de São Paulo. Regimento Interno, Art 2º, 24/04/2018.

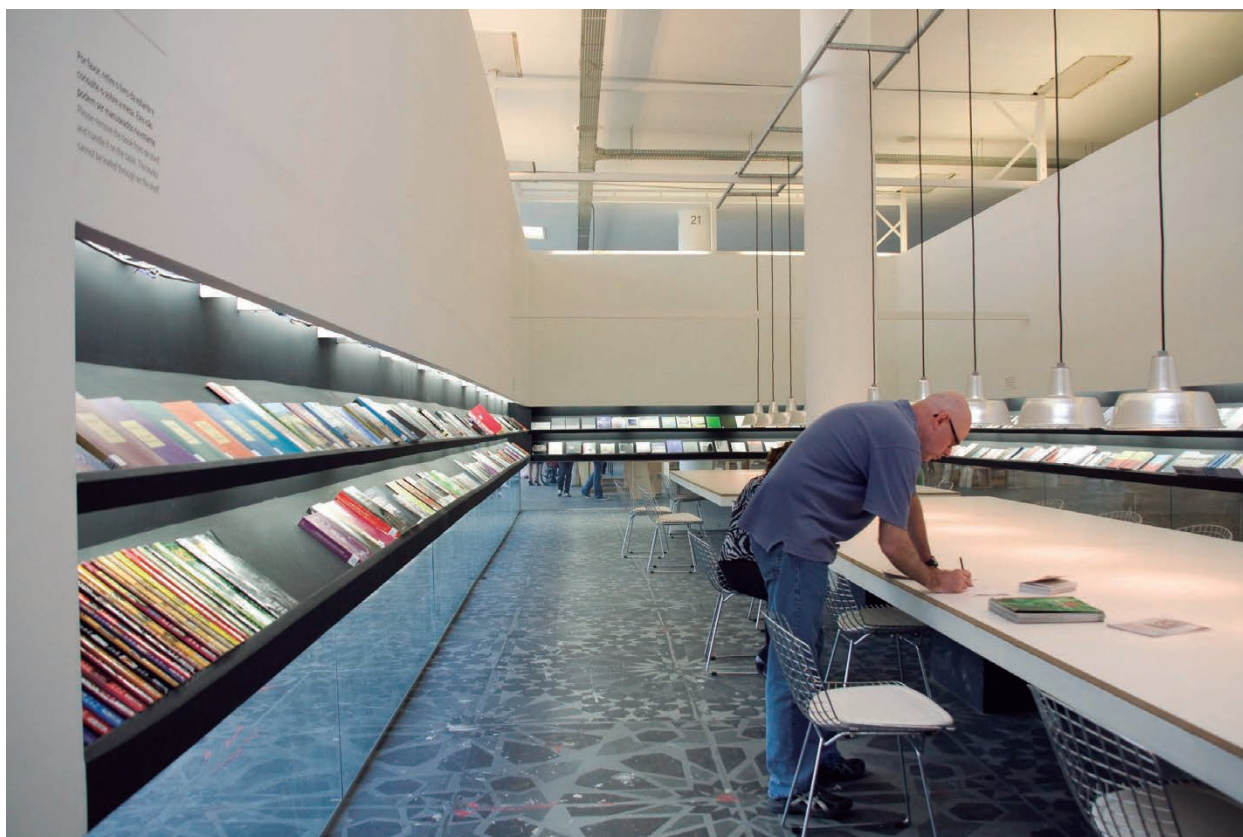


Imagem 3

Biblioteca Bienais do Mundo, 28ª Bienal de São Paulo. © Amilcar Packer / Fundação Bienal de São Paulo

Na 27ª Bienal de São Paulo (2006), com o projeto *museumuseu*³, a artista Mabe Bethônico, assumindo que o Arquivo Histórico era pouco conhecido pelo público em geral, desenvolveu uma campanha publicitária criando pôsteres, buscando informar sobre a sua constituição e localização, assumindo um papel de mediador entre o público e os arquivos. Os diferentes tipos de documentos e seu lugar nos arquivos foram delineados no espaço expositivo, apontando os “intocáveis” ou “em trânsito” e ativando a curiosidade do público. Além disso, perguntas frequentes recebidas e coletadas durante o evento foram listadas nas paredes para enfatizar as expectativas do público em relação ao Arquivo e à própria Bienal.

Dois anos depois, em 2008, enfrentando problemas financeiros, a 28ª Bienal de São Paulo, sob a curadoria de Ivo Mesquita, convidou para uma extensa rede de discussões e reflexões sobre a história do modelo da Bienal e seu futuro. Um dos principais objetivos da exposição foi chamar a atenção para o Arquivo Histórico Wanda Svevo e a memória da Fundação Bienal. Segundo Mesquita, a ocupação do terceiro andar do Pavilhão da Bienal procurou “ativar essa história, sempre aberta a novas leituras e interpretações...”⁴. Além disso, a plataforma de conferências, palestras e painéis teria um papel fundamental entre os componentes da 28ª Bienal de São Paulo, com o objetivo de “alimentar o Arquivo Histórico Wanda Svevo com uma reflexão sistematizada sobre as questões propostas pelo projeto em relação à história e ao papel da Bienal de São Paulo hoje, assim como ao modelo de exposição que se multiplicou por toda parte.”⁵. Foram registrados os 17 seminários e mais de 70 conversas com artistas e palestras que estão hoje disponíveis no Arquivo. O catálogo da exposição foi publicado no formato de um jornal semanal, onde a artista Mabe Bethônico também fez uma contribuição (a série WS/): “tentamos conhecer a personalidade de Wanda Svevo... através dos vestígios de sua presença em documentos encontrados nos arquivos... De seus escritos, tanto à mão como datilografados, vimos a rotina do dia a dia da produção de algumas Bienais...”⁶.

³ BETHÔNICO, Mabe. *museumuseu*. disponível em: <https://www.ufmg.br/museumuseu/bienal/wandasvevo/>

⁴ POR toda parte: 3º andar: plano de leituras. In: *Jornal 28b*, n.1, 24 out. 2008. p.7.

⁵ GUIA 28ª Bienal. p. 25

⁶ *JORNAL 28b*, n.6, 28 nov. 2008 p.13 e *JORNAL 28b*, n.8, 12 dez. 2008. p.8



Imagem 4

O que caminha ao lado, 31ª Bienal de São Paulo © Leo Eloy / Fundação Bienal de São Paulo

Para mostrar aos visitantes a informação representada por mais de duzentas bienais, o Arquivo embarcou com a curadoria em uma campanha para coletar catálogos do maior número possível de bienais e exposições periódicas em todo o mundo. A biblioteca Bienais do Mundo (Imagem 3.) foi exibida durante a 28ª Bienal de São Paulo e depois levada para a Conferência da Bienal de Bergen no ano seguinte (2009).

Na 31ª Bienal de São Paulo (2014), uma seleção de duplicatas de livros e catálogos da coleção do Arquivo compôs uma biblioteca-auditório projetada pela equipe curatorial, na qual o artista Erick Beltrán propôs uma intervenção (O que caminha ao lado, Imagem 4.). Ao abrir qualquer um dos livros da biblioteca, o público encontrava páginas soltas com desenhos à mão e ilustrações relacionadas ao tema do duplo em várias expressões, organizadas em categorias de cores, feitas por membros da União Popular de Mulheres, uma comunidade de produtores culturais de Campo Limpo, bairro de São Paulo. Quando a exposição terminou, a biblioteca foi doada ao projeto GOMA da associação⁷.

Em 2013, a 30ª Bienal, uma exposição comemorativa dos 60 anos da Bienal foi toda desenvolvida em torno de conteúdo histórico, utilizando imagens do Arquivo⁸. Ao mesmo tempo, conteúdos do Arquivo eram publicados continuamente no site institucional, dando vida às histórias encontradas nos documentos da coleção. Mais de 100 postagens contendo curiosidades, estudos e bastidores estão agora vinculadas aos perfis das exposições on-line no site da Fundação Bienal que, com a proposta de disponibilizar este conteúdo histórico, lançou em 2017 uma nova área dedicada à memória de suas trinta e três mostras bienais⁹. A plataforma combina textos, fotos históricas, visitas virtuais, plantas, publicações, pôsteres e outros conteúdos das exposições.

Outras ações de difusão do Arquivo vêm sendo realizadas pela Fundação. Em 2015, um grupo de estudos foi formado para introduzir e aprofundar o conhecimento sobre as Bienais de São Paulo. Como resultado, foi realizado o Encontro Aberto- Conversa sobre as Bienais de São Paulo (Imagem 5.). Nele, estagiários do

⁷ <http://www.bienal.org.br/post/1937>

⁸ <http://bienal.org.br/post/263>

⁹ <http://www.bienal.org.br/exposicoes>

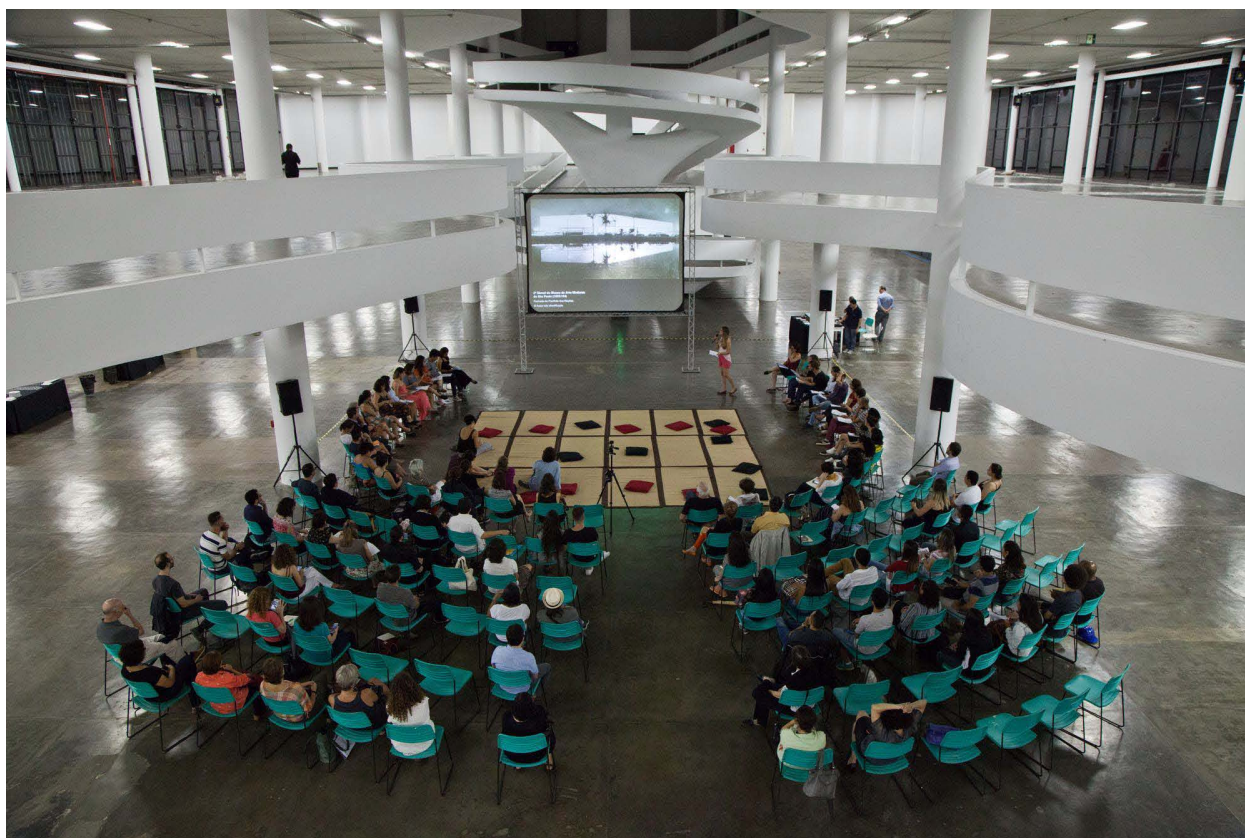


Imagem 5

Encontro Aberto- Conversa sobre as Bienais de São Paulo. © Pedro Ivo Trasferetti / Fundação Bienal de São

Arquivo apresentaram um panorama das 31 edições das bienais de São Paulo realizadas até então, dando início a uma série de ações de difusão da Fundação Bienal, com o objetivo de compartilhar pesquisas sobre sua história e processos de trabalho com estudantes, pesquisadores e jovens interessados em se aproximar da arte contemporânea.

Reforçando a importância do Arquivo Histórico Wanda Svevo para a pesquisa em arte e ampliando o acesso às pesquisas desenvolvidas em seu acervo, foi realizado em 2017 o Encontro Aberto- conversa com pesquisadores. Quatro pesquisadores frequentadores do Arquivo foram convidados a apresentar o impacto que a pesquisa realizada e a documentação encontrada no acervo exerceram sobre seus trabalhos. Nesta ocasião, foi produzido um vídeo¹⁰ de 5 minutos para divulgação do trabalho de tratamento da documentação e disponibilizado online.

Além desses eventos, a Fundação busca também promover o acervo do Arquivo em palestras e eventos nacionais e internacionais. Em 2017, a convite do Garage Museum de Moscou, o Arquivo apresentou na 5ª Conferência Internacional do Garage Museum: The Archive: Savior, Inventor, Witness, a palestra Arquivo Histórico Wanda Svevo: An Archive That Was Once Dead, tendo como foco a sua história, as dificuldades enfrentadas para a organização de seu acervo, sua recuperação e difusão ao longo dos anos. Com palestras realizadas no Arquivo Geral da USP e no Museu da Energia de São Paulo durante a exposição e ciclo de palestras Onde os Arquivos Despertam, também em 2017, apresentamos o Arquivo, um pouco de sua história e o projeto de tratamento integrado da sua documentação. Em 2019 foi realizado o Encontro Aberto - Tempo Congelado, onde os especialistas em conservação conversaram sobre o congelamento como técnica de preservação de acervos documentais e foi exibido o documentário Dawson City: Tempo Congelado (2016), de Bill Morrison (Imagem 6.). Além dessas ações, o Arquivo está aberto também para visitas técnicas agendadas. O serviço de atendimento ao pesquisador possibilita a pesquisa presencial dos acervos, bem como o fornecimento de imagens para diversas finalidades, sejam pesquisas acadêmicas, publicações

¹⁰ Arquivo Histórico Wanda Svevo (YouTube)

<https://www.youtube.com/watch?v=jYnGAbFHfA&list=PLkSoqxZ9sGcXrDX5nGJJ1lqmhAvBOGVV&index=13>

ou exposições. Acreditamos que o Arquivo Histórico Wanda Svevo está, desta forma, cumprindo sua função original, idealizada por Wanda, de tornar vivos os registros da Bienal de São Paulo, alimentando, em um processo contínuo, a produção de conhecimento sobre arte contemporânea, transformando seus documentos em novas fontes de informação quando incorpora os resultados das pesquisas desenvolvidas em seu acervo ou quando novos conteúdos são gerados para publicações, sejam elas institucionais ou não (Imagem 7).



Imagem 6

Encontro Aberto- Tempo congelado. © Daniel Malva/ Fundação Bienal de São Paulo

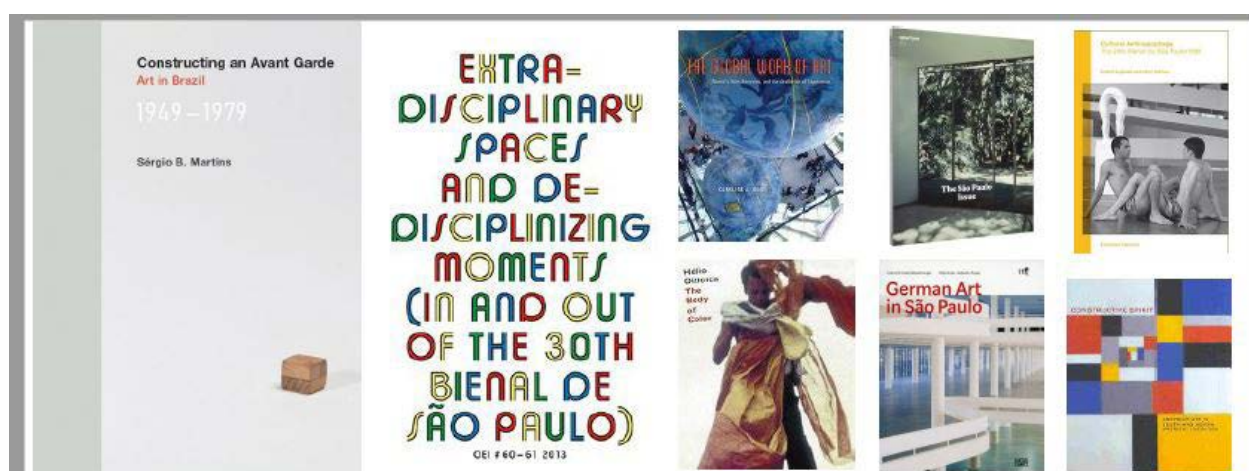


Imagem 7

Alguns títulos produzidos com pesquisas no Arquivo Histórico Wanda Svevo e doados ao acervo.